



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO NÚMERO 0144 /17.

AUTOR: *Vereadora Thainara Faria*

DESPACHO:

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 24 FEV. 2017

Presidente

Requeiro, nos termos do Artigo 211- A, do Regimento Interno, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria publicada no *Jornal "G1 São Carlos e Araraquara"* em sua edição de 21 de fevereiro de 2017, página do site G1, intitulada "**Transexuais devem ter nome social respeitado na Unesp de Araraquara**".

Dê-se conhecimento desta deliberação ao Editor Chefe do referido jornal senhor *Thiago Roque*.

Sala de sessões "Plínio de Carvalho", 22 de fevereiro de 2017.


THAINARA KAROLINE FARIA
Vereadora
PT

Aprovado

Araraquara, _____

04 ABR. 2017

Presidente

MENU

[G1](#)[São Carlos e Araraquara](#)

BUSCAR

MENU

[G1](#)[São Carlos e Araraquara](#)

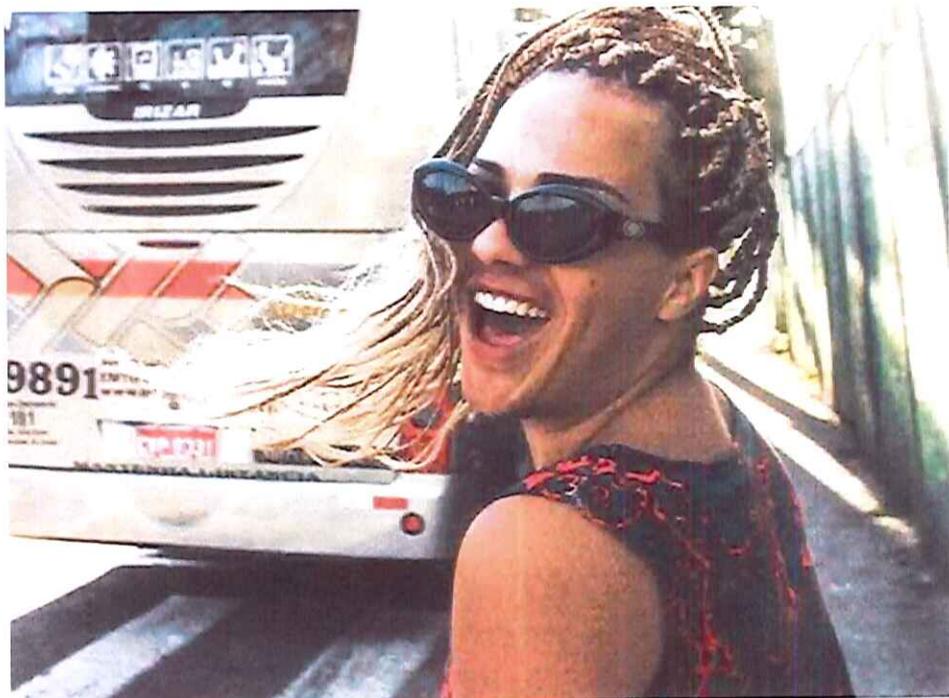
BUSCAR

21/02/2017 08h52 - Atualizado em 21/02/2017 11h18

Transexuais devem ter nome social respeitado na Unesp de Araraquara

Decisão ocorreu após reunião com Coordenadoria de Políticas LGBT. Estudante de pedagogia fez denúncia após desrespeito de funcionários.

Raquel Baes*Do G1 São Carlos e Araraquara



Estudante de pedagogia, Vita Pereira se queixa por não ter o nome social respeitado (Foto: João Paulo)

Estudantes transgêneros terão seu nome social respeitado dentro do campus da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de [Araraquara](#). A decisão ocorreu após uma travesti estudante pedagogia denunciar o caso à Coordenadoria de Política LGBT da cidade por não ter o nome respeitado.

Vita Pereira, de 20 anos, contou ao G1 que no primeiro dia de aula uma professora expôs seu nome de registro durante a chamada. A aluna foi à direção requerer o uso do nome social, mas a professora continuou a chamá-la pelo nome civil.



Fachada da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Araraquara (Foto: Wilson Aiello/EPTV)

Durante um ano, ela disse que solicitou ao menos três vezes o uso do nome social, mas nada foi resolvido. "A universidade é um espaço que exclui as minorias, já começando pelo vestibular", ressaltou.

Cansada, ela fez a denúncia à Pasta da prefeitura, que se sensibilizou com a situação. "Trans na universidade incomoda sim, as pessoas acreditam que o nosso lugar é na rua, na prostituição. As pessoas não visualizam transexuais e travestis no espaço universitário", disse Filipe Brunelli, assessora de políticas LGBT, ligada à Secretaria de Planejamento e Participação Popular.

Batalha

Vita disse que antes de entrar na Unesp confirmou que havia uma [portaria no site da instituição](#) assegurando o direito do uso do nome social, que foi baseada no decreto estadual Nº 55.588.



Vita luta há um ano para garantir seu direito de usar o nome social (Foto: Vita Pereira/ Arquivo pessoal)

O "Coletivo Be", que luta pelos direitos LGBT [Lésbicas, Gays, Bissexuais e Travestis, Transexuais e Transgêneros] dentro da universidade, convocou os funcionários do campus para uma reunião e ainda elaborou um abaixo-assinado. A jovem contou que alguns colegas de classe a ajudaram na batalha, inclusive corrigindo alguns docentes.

O nome social é aquele pelo qual pessoas trans preferem ser chamadas cotidianamente, refletindo sua expressão de gênero em contraposição ao seu nome de registro civil. O não uso do nome vai contra dois decretos (federal e estadual) e fere às deliberações do Conselho Estadual de Educação e da [Lei Estadual nº 10.948](#).

Reunião

Brunelli convocou uma reunião com a vice-reitoria dos cursos da FCL, Rosa de Fátima Souza Chaloba, e ficou decidido que até o próximo semestre o decreto sobre o uso do nome social deverá ser respeitado.



Filipe Brunelli, assessora de políticas LGBT da Prefeitura de Araraquara (Foto: Filipe Brunelli)

A partir de agora o nome social dos estudantes deve constar em listas e documentos públicos (aqueles que todos têm acesso). Apenas nos documentos privados, ou seja, internos da universidade, haverá o nome civil seguido do nome social em parênteses.

Por enquanto, a medida serve para os cursos da FCL, mas a coordenadoria pretende enviar um ofício para a reitoria solicitando o respeito ao uso do nome social nos demais cursos, assim como na graduação, mestrado e doutorando.

Caso haja desrespeito novamente, uma denúncia deverá ser feita e cabe processo contra universidade. Sobre o diploma, o uso do nome social só ocorre quando há formalmente a troca de nome civil.

Disque-Denúncia

Araraquara disponibiliza um número em que atende denúncia de casos de Lgbtfobia. O telefone é (16) 99751-3567. A identidade do denunciante é mantida em sigilo.

*Sob supervisão de Fábio Rodrigues, do G1 São Carlos e Araraquara.